

BIBLIOGRAFIA COMENTADA DAS GRAMÁTICAS HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS

por JAN HRICSINA
(Universidade Carolina, Praga)

A nossa intenção é apresentar as obras mais importantes que tratam da evolução e história da língua portuguesa a potenciais interessados nesta área. Visto que algumas das obras em questão já estão mais ou menos desactualizadas, queremos também mostrar quais delas poderão ser ainda úteis ao leitor contemporâneo.

Em 1919 foi dado a estampa o *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* da autoria de José Joaquim Nunes. O autor era um especialista eminente no que diz respeito à história do Português. Merecem também destaque as suas iniciativas editoriais de textos antigos. Ao longo dos anos seguiram-se várias reedições (ver Bibliografia).

O livro consiste em duas partes principais: “Fonética” (pp. 21–200) e “Morfologia” (pp. 201–355). O autor pretendeu acrescentar ainda uma parte analítica sobre a evolução da sintaxe do Português mas tal acabou por não se concretizar, dado que o professor Epifânio Dias estava a preparar naquela época uma obra sobre a sintaxe do Português antigo. Do ponto de vista metodológico a obra segue a tradição neo-gramatical.

Nas primeiras vinte páginas o autor dedica-se a alguns problemas relativos ao Latim e Latim vulgar, não se esquecendo também de aclarar qual a posição do Português entre as outras línguas românicas.

Na “Fonética”, o autor analisou pormenorizadamente todas as mudanças que o Português sofreu no seu percurso desde o Latim até aos nossos dias; aqui, apresenta a palavra original latina (étimo), descrevendo depois a alteração ocorrida e a sua forma actual (ex. *scriptu-*, *escrito*). Aqui, na nossa opinião, revela-se a maior lacuna deste livro: fica ausente o processo que conduziu cada palavra até a sua forma actual. Vemos só o étimo latino e a palavra moderna portuguesa.

Na “Morfologia”, a análise mais detalhada está relacionada com o verbo. No final do livro,

podemos encontrar ainda algumas páginas consagradas à estrutura do léxico português. Se exceptuarmos a lacuna mencionada e um certo grau de desactualização a obra é bastante útil para quem quiser consultar os étimos das palavras portuguesas.

Poucos anos depois, o já mencionado professor Epifânio Dias publicou o livro *Syntaxe Histórica Portuguesa* que devia ter complementado a obra de José Joaquim Nunes. Todavia, ainda que Epifânio Dias tenha sido um grande especialista em sintaxe histórica e em Latim, não logrou atingir tal objectivo.

O autor devotou-se a uma tentativa permanente de análise comparativa entre o Português e o Latim. O aspecto mais negativo da obra – que não foi corrigido nas edições posteriores – reside no facto de compreender um corpus vastíssimo de textos, que abrange um período de mais de quatro séculos, sem que o autor tentasse sistematizar tal material linguístico. Entre as obras analisadas deparamos com, por exemplo, o *Livro de Esopo*, o *Livro de José de Arimateia* mas também obras de Alexandre Herculano. Na nossa opinião, este problema de periodização desvaloriza todo o livro, pelo que os resultados obtidos carecem de alguma confiança (ver também 1985: 57–58).

O livro *Gramática Histórica da língua portuguesa* é da autoria do linguista brasileiro Manuel Said Ali Ida. Antes de ter editado este livro, o autor já tinha escrito duas obras, a saber, *Lexecologia do Português Histórico* (1921) e *Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico* (1923). O livro de que vamos falar agora, representa, assim, o conjunto dos dois livros mencionados acima.

No início da obra, encontramos uma lista de várias mudanças fonéticas que ocorreram no Latim vulgar. Interessante e útil para o leitor contemporâneo parece-nos a parte em que o autor

analisa as relações entre grafemas e fonemas no Português antigo (pp. 33–52). A parte denominada “Palavras” (pp. 53–228) é toda dedicada à descrição das classes de palavras sob ponto de vista formal, aproveitando um corpus vasto de textos portugueses, sobretudo dos séculos XV e XVI.

Também a formação de palavras é analisada em poucas páginas (pp. 229–264). A análise mais pormenorizada é dirigida à sintaxe do Português antigo (pp. 265–361), com um interesse especial na abordagem funcional do verbo português. Para concluir, podemos constatar o mesmo que foi dito sobre *Syntaxe Histórica Portuguesa* de Epifânio Dias: um corpus vastíssimo, sem critério de classificação, tornou a obra em questão desactualizada.

O livro de outro linguista brasileiro Ismael de Lima Coutinho tem o título *Pontos de Gramática Histórica*. Primeiramente foi sendo editado em vários volumes. Lima Coutinho segue o modelo neogramatical a par com o seu colega português José Joaquim Nunes. No entanto, os *Pontos* têm uma concepção muito mais geral do que o livro de Nunes. Neles podemos encontrar capítulos como, por exemplo, “Introdução à linguística, filologia, ortografia, fonética”, etc. Também aqui temos que constatar que este livro só pode servir de consulta para um problema particular e não de referência para toda a gramática do Português antigo.

Em 1933 veio a público *Alportugiesisches Elementarbuch* escrito pelo professor austríaco da Universidade de Viena Joseph Huber (1884–1960). Nos anos oitenta alguns linguistas portugueses pretenderam actualizar e complementar o livro. Infelizmente o projecto foi abandonado. Assim a obra foi apenas traduzida para português por Maria Manuela Gouveia Delille sob o título *Gramática do português antigo*.

Nas primeiras páginas o autor trata da história externa do português e do léxico. As partes mais extensas e bem estruturadas dedicam-se à fonética (pp. 39–160) e morfologia (pp. 161–269) do português antigo. Os problemas da lexicologia diacrónica ocupam apenas algumas páginas (pp. 271–278). Julgamos que a parte mais importante e mais útil para o leitor actual é aquela em que se analisa a sintaxe do português antigo (pp. 279–318). A nosso ver, trata-se da única análise sistemática da sintaxe diacrónica do português, apesar de não ser tratada muito detalhadamente. Uma certa insuficiência reside no facto

de o autor analisar um corpus não muito vasto (por exemplo, o *Livro de Esopo, A Vida de Santa Eufrosina*).

No final da obra deparamo-nos com uma pequena antologia de textos medievais. No entanto, toda a antologia está hoje ligeiramente desactualizada visto que algumas das edições aqui incluídas foram refeitas e alguns textos têm datações falsas (ver Cintra 1963, Costa 1979). Segue-se uma crítica do professor Manuel Rodrigues Lapa a qual contém muitas observações e correções úteis. No livro está incluído também um índice remissivo. Podemos constatar que o livro pode ser de grande utilidade por todos os interessados no português antigo.

Outra obra traduzida dedicada à descrição do português antigo é o livro chamado *Do Latim ao Português*. O livro foi publicado pela primeira vez em 1938 com o título original *From Latin to Portuguese* e é da autoria do linguista americano Edwin Bucher Williams. A tradução para português foi feita pelo professor brasileiro Antônio Houaiss em 1961.

Em “Introdução” o autor trata da evolução da fonética e morfologia do Latim Vulgar, não deixando de lado a história externa do português, a sua periodização acabando por descrever a evolução da ortografia do português. Na vasta parte chamada “Fonologia” (pp. 42–122) o leitor pode encontrar características típicas da evolução dos vocalismo e consonantismo português e também muitos exemplos que documentam outras mudanças importantes que ocorreram no português antigo (por exemplo metátese, apócope, assimilação etc.).

Em “Morfologia” (pp. 123–251) além da análise de todas as classes de palavras em português, o maior espaço é dedicado à evolução das formas verbais.

A obra contém uma bibliografia rica e índice remissivo e, convém dizer, pode ser muito bem aproveitada para o estudo do português antigo, apesar de compreender um certo grau de desactualização.

O livro *A Formação Histórica da Língua Portuguesa* foi escrito pelo professor Francisco da Silveira Bueno em 1955. Nas páginas 19–72 o autor analisa a história do território “português” antes da formação da língua portuguesa, descrevendo as características principais do Latim falado neste território. Menciona vestígios do substrato no português actual.

A parte mais vasta (pp. 73–232) é toda dedicada à análise pormenorizada da fonética, morfologia, lexicologia e sintaxe do português antigo. Toda esta parte está muito bem estruturada e é muito simétrica, mas importa referir, mais uma vez, que a selecção do corpus escolhido pelo autor mereceria uma discussão e reflexão mais profunda. O facto de conter textos que vão até ao século XVI, pode levantar questões sobre a inclusão deste período na época do galego-português. No entanto, muito útil parece-nos a parte (pp. 233–286) em que o autor trata de várias épocas da língua portuguesa falando de mudanças não só de índole gramatical mas também do estilo literário, entre outros pontos.

O professor Bueno não esquece também a descrição de vários dialectos falados tanto no Brasil como em Portugal e a evolução da ortografia portuguesa. Apesar de várias opiniões do seu autor já estarem ultrapassadas, podemos recomendar o livro ao leitor actual que nele pode encontrar muitas informações de relevo.

Em 1952 começou a ser publicada em vários volumes a obra *História da Língua Portuguesa* que viria a público, num só volume com o mesmo nome, cinco anos depois. Desde essa altura seguiram-se várias reedições. O livro é da autoria do professor Serafim da Silva Neto (1917–1960), linguista brasileiro e um dos melhores especialistas na área da linguística portuguesa diacrónica. A enorme erudição na matéria permitiu-lhe escrever uma grande síntese em que formulou muitas soluções definitivas de várias questões da evolução do português antigo e que não deixa de ser um livro de consulta por excelência. (ver Castro 1991: 8, 264).

O leitor actual encontra nesta obra muitos capítulos de grande interesse, a saber: pp. 13–52 “Problemas gerais da linguística diacrónica”, pp. 55–67 “Problemas do substrato português”, pp. 67–107 “História externa do português”, pp. 107–161 “Problemas do Latim Vulgar”. A mais importante parte do livro destina-se à análise da gramática (fonética, morfologia, sintaxe) do Latim Vulgar (pp. 161–317). Apesar duma ligeira desactualização, este capítulo pode ter-se como uma monografia completa do Latim Vulgar. A esta parte seguem-se vários capítulos relativamente curtos em que o autor vai analisando o superstrato germânico do português, o destino da língua no período da expansão ultramarina e também apresentando traços principais da língua

portuguesa em cada século. Não esquece também uma caracterização da evolução específica do português no Brasil. No entanto, estes capítulos não estão elaborados tão pormenorizadamente como a parte destinada ao Latim Vulgar – e este facto, na nossa opinião, ilustra uma certa assimetria presente em todo o livro que, apesar do seu título, acaba por ser mais um livro sobre o Latim Vulgar do que uma História da Língua Portuguesa. O livro é completado pelo índice remissivo e por uma rica bibliografia.

Completamente diferente de todas as obras que analisámos até agora é o livro *História e estrutura da língua portuguesa* da autoria do linguista brasileiro Joaquim Mattoso Câmara jr. (1904–1970). O livro foi escrito a pedido da University of Chicago Press e foi publicado em inglês. A tradução para português apareceu pouco tempo depois. O autor não pretende analisar em pormenores todos os problemas relativos à evolução da língua portuguesa nem o livro representa a gramática do Português Antigo, antes tenta encontrar novos princípios para avançar com a sua análise, aplicando assim o método estrutural e ligando a abordagem diacrónica com a sincrónica. A parte “Introdução” destina-se à descrição do Português e à evolução do Latim e do Português do Brasil. Segue-se a análise fonológica do Português. Destacamos a comparação estrutural da prosódia portuguesa e latina. Na parte “Morfologia” (pp. 73–190) o autor analisa todas as classes de palavras e, sobretudo, a evolução do subsistema verbal, não esquecendo várias perífrases verbais. À análise do léxico português e à formação de palavras são dedicadas as páginas 191–234. Na análise sintáctica, o autor já não entra em pormenores e fala só em linhas gerais sobre valência verbal, acordo etc., novamente em confronto com o Latim. Dado o seu ponto de vista estrutural e analítico, este livro destaca-se sobretudo àqueles interessados que já adquiriram conhecimentos básicos sobre a evolução da língua portuguesa.

A obra mais conhecida sobre a evolução da língua portuguesa talvez seja a *História da Língua Portuguesa* escrita pelo linguista francês Paul Teyssier, especialista no português clássico e nomeadamente na obra de Gil Vicente e na língua do seu tempo. O livro começou por ser publicado em francês na colecção universitária *Que sais-je?* no ano de 1980. A tradução para português (e de certo modo “reelaboração do livro”) foi feita pelo linguista brasileiro Celso Cunha.

No primeiro capítulo (pp. 3–20) chamado “Do Latim ao galego-português” o autor reflecte sobre a história externa do Latim Vulgar e menciona alguns traços gerais da sua gramática.

O segundo capítulo é todo dedicado ao galego-português (pp. 21–34), delimitado entre os anos de 1200 a 1350. Em linhas gerais são apresentados a sua história externa, a gramática e o léxico, falando-se também de alguns problemas dos textos portugueses antigos.

No terceiro capítulo (pp. 35–74) o autor ocupa-se da evolução do Português desde o século XVI até hoje. O facto de este ser o capítulo mais vasto do livro atesta a especialização do seu autor que é considerado uma das mais altas autoridades na área do Português Clássico (ver Castro 1991: 8). Aqui são tratados problemas da periodização do Português, do bilinguismo luso-espanhol, dos dialectos e da evolução da fonologia, morfologia e sintaxe.

O quarto capítulo (pp. 75–92) é dedicado ao Português do Brasil. Além da sua história externa e da evolução da sua estrutura gramatical, o autor reflecte também sobre a problemática sociolectal no Brasil e fala da história da filologia brasileira.

Apenas quatro páginas (pp. 93–97) são dedicadas às características do português falado em África.

A seguir o leitor pode encontrar toda uma série de notas interessantes relativas ao corpo do livro, transcrição fonética e bibliografia concisa.

Em conclusão, podemos constatar que este livro traz uma síntese breve e bem estruturada da evolução do Português desde o período do Latim Vulgar até aos nossos dias. A nosso ver, a obra é destinada sobretudo a principiantes na área da evolução do Português ou eventualmente a romanistas não-lusitanistas.

Uma das tentativas mais recentes de elaborar uma gramática do Português Antigo está contida na monografia *Estruturas trecentistas*, da autoria da linguista brasileira Rosa Virgínia Mattos e Silva. A obra é baseada na análise gramatical da edição crítica do texto *Quatro Livros dos Diálogos* de São Gregório. O trabalho foi primeiramente apresentado como dissertação de doutoramento em 1971.

Na “Introdução” (pp. 13–65) fala-se sobretudo dos motivos que levaram a optar por este corpus. Muito importante – e, de certo modo, inovadora para a época – é a parte em que a autora analisa

a ortografia do texto (pp. 65–100). Aí demonstra muito bem uma grande variabilidade de grafemas que representam um único fonema, traço tão característico do Português Antigo.

A parte I (pp. 101–302) é toda dedicada a uma análise muito pormenorizada das classes de palavras nominais – nomes, determinantes, quantificadores, substitutos e qualificadores.

Na parte II (pp. 303–482) a autora analisa o verbo, tanto do ponto de vista formal, quanto do funcional. Também as perifrases verbais e advérbios são integrados nesta análise.

A parte III (pp. 483–860) – aliás a mais vasta e importante de todo o livro – é dedicada a vários aspectos da sintaxe do Português Antigo.

Na monografia não encontramos índice remissivo. Na nossa opinião, uma certa desvantagem do livro consiste no facto de a análise se apoiar num só texto, mesmo sendo este muito vasto.

Importa acrescentar, também, que a autora publicou mais duas monografias sobre o Português Antigo nos anos noventa que estão há muito esgotadas (ver Bibliografia).

Pensamos que *Estruturas trecentistas* é um livro destinado principalmente a especialistas na matéria que já dispõem de certas noções do Português Antigo.

Em 1986 foi publicada a obra intitulada *História do galego-português* da autoria de Clarinda de Azevedo Maia, professora e especialista no Português Antigo da Universidade de Coimbra. O livro pode ser dividido em duas partes principais: a primeira (pp. 35–295) compreende 168 documentos provenientes das províncias do Minho-Douro e da Galiza, datados entre os anos 1255 e 1516. Os textos são apresentados numa edição semi-diplomática e, assim, são muito dados à análise linguística. A segunda parte do livro é toda dedicada à análise detalhada dos textos apresentados.

Nas páginas 297 a 507 a autora ocupa-se sobretudo da análise fonológica e procura relações existentes entre grafemas e os respectivos fonemas. Desvenda várias diferenças que existiam entre o Português Antigo e o Galego Antigo.

Na parte seguinte (pp. 508–643) descreve-se a fonética histórica das línguas estudadas. Desta vez, a autora toma em consideração a evolução das formas portuguesas do Latim. Esta parte representa, portanto, um complemento da parte anterior.

De destacar, também, a análise pormenorizada da morfossintaxe do Português Antigo

(pp. 644–882). Infelizmente o verbo foi tratado exclusivamente sob ponto de vista formal.

Nas páginas 883 a 954 a autora apresenta conclusões retiradas de todas as análises que fez, onde conseguiu identificar traços que distinguem os documentos provenientes do Norte de Portugal dos achados na Galiza, pondo em questão o mito da unidade do Galego-português.

A nosso ver, trata-se de um livro muito importante que enriqueceu a concepção que à data existia sobre o Português Antigo e Galego Antigo. Mais uma vez, destina-se a especialistas na matéria, mais do que àqueles que estejam à procura de alguma informação essencial sobre o Português Antigo.

Uma das últimas obras que se ocupam da evolução da língua portuguesa é o livro intitulado *Curso e História da Língua Portuguesa*, cujo autor principal é o eminente filólogo português Ivo Castro (1945). As suas actividades não abrangem só a história da língua portuguesa mas também a edição de textos literários portugueses (edição crítica da obra de Fernando Pessoa). Na elaboração do texto colaboraram também Rita Marquilhas (fonologia do Latim Vulgar e Português Clássico) e J. Léon Acosta (pesquisa bibliográfica, selecção de fontes, etc.).

Lendo a introdução, ficamos a saber qual a concepção deste Curso: o seu objectivo é procurar, em conjunto com o leitor, respostas para várias perguntas: o que é a língua portuguesa, porque se fala hoje em dia Português em vários lugares no mundo, a questão da unidade do Português, sob os pontos de vista sincrónico e diacrónico, ou quais as variantes do Português, a saber, as variantes regionais, nacionais e históricas. Do ponto de vista metodológico predomina, segundo o autor, o eclétismo, quer dizer, uma tentativa de se inspirar no melhor de cada uma das disciplinas linguísticas. Aliás, o método típico para a linguística românica.

A unidade 1 – “Linguística Histórica e História da Língua” (pp. 11–17) – dedica-se aos problemas gerais da linguística histórica. O autor descreve muito sucintamente os critérios da mudança linguística, sem se esquecer de mencionar eventuais causas que possam levar à sua concretização (externas e internas).

Na unidade 2 intitulada “Geografia da Língua Portuguesa” (pp. 19–65) é tratada a situação das variantes de Português, a saber: os dialectos actuais existentes no território de Portugal, o crioulo, pidgin, o galego, o Português do Brasil e as

variantes africanas do Português. O que diferencia este capítulo dum simples esboço dos dialectos portugueses, é o confronto sincrónico-diacrónico permanente presente em toda esta unidade.

A unidade 3 chama-se “Do Latim ao Português Antigo”. Nela podemos encontrar informações relativas à geografia da România contemporânea, à classificação linguística e periodização do Latim. A seguir, o autor analisa as fontes do Latim Vulgar, o processo da romanização e diferenciação das línguas românicas, substrato e superstrato de Português. No final da unidade está descrita a gramática do Latim Vulgar.

A unidade 4 – “O Português Antigo” representa a parte central do livro (pp. 162–241). No início fala-se do processo de formação do Português Antigo. Segue-se uma classificação e descrição de textos (literários e não-literários) escritos no Português Antigo, dentro dos quais constam os dois mais antigos: *Testamento de Afonso II* e *Notícia de Torto*, que são apresentados na sua totalidade e analisados sob vários pontos de vista. Esta análise serve como objecto de consulta para outros especialistas na matéria, bem como para demonstrar o estado linguístico provável da fase mais antiga do Português.

A última unidade 5 – “O Português clássico” (pp. 243–260) – trata do processo da expansão do Português fora do território de Portugal. Todas as mudanças importantes ocorridas entre o século XV e XVII estão também ali descritas.

O Curso é complementado com bibliografia rica e moderna. Visto que nas últimas duas décadas têm sido realizadas várias pesquisas no campo da História da Língua portuguesa (efectuadas, nomeadamente, por Ana Maria Martins e José António Souto Cabo), o autor procedeu à revisão do Curso e, em 2004, publicou o texto intitulado *Introdução à História do Português*. Nele retomou as partes relativas à geografia do Português e ao processo da romanização e formação da Língua Portuguesa do Curso e retrabalhou a parte em que se ocupava do Português Antigo, apoiando-se nas pesquisas dos linguistas acima mencionados.

O último trabalho que se ocupa da evolução da língua portuguesa é o livro chamado *História do Português* que foi publicado em 2006 na colecção O Essencial pela Editorial Caminho e é da autoria de Esperança Carreira, professora de linguística portuguesa na Universidade de Lisboa. A autora descreve a evolução do Português desde as suas origens (romanização, Latim Vulgar), passando

pelo Português Antigo, Médio e Clássico até ao século vinte. Seguem-se algumas informações básicas sobre o Português não europeu (Brasil, África, Ásia). A vantagem indubitável deste trabalho é o facto de ele conter os dados mais recentes representando, assim, talvez o livro mais atualizado sobre a história do Português, a par da *Introdução à História da Língua Portuguesa* (ver antes).

(Escrito em português pelo autor)

BIBLIOGRAFIA

- BUENO, Francisco da Silveira, *A Formação histórica da língua portuguesa*, Livraria académica, Rio de Janeiro, 1955.
- CARDEIRA, Esperança, *História do Português*, Caminho, Lisboa, 2006.
- CASTRO, Ivo, *Vidas de santos de um manuscrito alcobacense*, Centro de estudos geográficos – Instituto nacional de investigação científica, Lisboa, 1986.
- , *Curso de história da língua portuguesa*, Universidade aberta, Lisboa, 1991.
- , *Introdução à História do Português*, Edições Colibri, Lisboa, 2004.
- COSTA, Avelino de Jesus da, “Os mais antigos documentos escritos em português”, sep. da *Revista portuguesa de história*, T. XVII, Coimbra, 1977.
- COUTINHO, Ismael de Lima, *Pontos de gramática histórica*, Livraria académica, Rio de Janeiro, 1958, 4ª. ed.
- HUBER, Joseph, *Gramática do português antigo*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1986 (título original: *Altportugiesisches Elementarbuch*, 1933, tradução Maria Manuela Gouveia Delille).
- MAIA, Clarinda de Azevedo, *História do galego-português*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1986.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia, *Estruturas trecentistas (elementos para uma gramática do português arcaico)*, Imprensa nacional – Casa da moeda, Lisboa, 1989.
- , *O português arcaico – Fonologia*, Contexto, São Paulo, 1991.
- , *O português arcaico – Sintaxe e morfologia*, Contexto, São Paulo, 1994.
- MATTOSO CÁMARA Jr., Joaquim, *História e estrutura da língua portuguesa*, Padrão, Rio de Janeiro, 1975.
- NUNES, José Joaquim, *Compêndio de gramática histórica portuguesa (fonética e morfologia)*, Livraria clássica editora, Lisboa, 1975, 8ª. ed.
- PENHA, João Alves Pereira, “Nossas gramáticas históricas”, in: *Actas do XII encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, 1991.
- SAID ALI, Manuel, *Gramática histórica da língua portuguesa*, Livraria académica, Rio de Janeiro, 1971, 7ª. ed.
- SILVA DIAS, Augusto Epifânio da, *Syntaxe histórica portuguesa*, Livraria clássica editora, Lisboa, 1970, 5ª. ed.
- SILVA NETO, Serafim da, *História da língua portuguesa*, Presença, Rio de Janeiro, 1979, 3ª. ed.
- TEYSSIER, Paul, *História da língua portuguesa*, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 2001, 8ª. ed.
- WILLIAMS, Edwin Bucher, *Do latim ao português*, Tempo brasileiro, Rio de Janeiro, 1986, 4ª. ed.